

Agronomia - Entomologia

**Influência de diferentes presas no desenvolvimento adulto de *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae)**

Maria Eduarda Ferreira Souza - 5º módulo de agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Lítissa Aparecida Corrêa Reis - 7º módulo de agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Maísa Melo Moreira - 7º módulo de agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Brígida Souza - Orientador, DEN< UFLA. - Orientador(a)

Marília Mickaele Pinheiro Carvalho - Coorientador, DEN, UFLA.

**Resumo**

O crisopídeo *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) é um predador generalista e pode ser utilizado no controle de pragas em várias culturas. O pulgão *Macrosiphum rosae* (Hemiptera: Aphididae) é uma das presas consumidas e destaca-se por atacar culturas de grande importância econômica, como as roseiras. O tipo de presa ingerida, assim como a planta hospedeira do herbívoro, pode influenciar a biologia do predador. Desta maneira, o objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento adulto de *C. externa* após os estágios larvais predarem ovos de *Ephestia kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae) e/ou *M. rosae*. O experimento foi realizado sob fotofase de 12 horas e temperatura e umidade relativa controladas,  $25 \pm 1^\circ\text{C}$  e  $70 \pm 10\%$  UR, respectivamente. Os pulgões utilizados nos testes foram criados em roseira cultivar Avalanche. Como as empresas estrangeiras que já comercializam esse predador recomendam a liberação de ovos e larvas de 2º instar para o controle de pragas, os tratamentos foram: T1: larvas de 1º, 2º e 3º instar de *C. externa* alimentadas com ovos de *E. kuehniella* (EK); T2: larvas de 1º instar *C. externa* alimentadas com ovos de *E. kuehniella* e o 2º e 3º com ninfas de *M. rosae* (EK + MR); T3: larvas de 1º, 2º e 3º instar de *C. externa* alimentadas com *M. rosae* (MR). Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com 80 repetições para cada tratamento. As presas não influenciaram a razão sexual, peso dos adultos recém-emergidos e período de pré-oviposição. Todavia, fêmeas oriundas de larvas que se alimentaram de *M. rosae* apresentaram menor período de oviposição (T3-  $48,38 \pm 2,91$  dias) comparado às alimentadas com ovos de *E. kuehniella* (T1-  $61,48 \pm 2,90$  dias) e ovos de *E. kuehniella* e *M. rosae* (T2-  $51,47 \pm 2,50$  dias). Além disso, registrou-se maior fecundidade (oviposição total) para aquelas oriundas de larvas que predaram ovos de *E. kuehniella* (T1- alimento padrão). Foi possível notar diferenças na longevidade de adultos do crisopídeo decorrentes dos tipos de presas oferecidas na fase de larva. Os mais longevos foram aqueles que consumiram ovos de *E. kuehniella* ( $68,37 \pm 2,17$  dias), seguidos dos que predaram ovos de *E. Kuehniella* mais *M. rosae* ( $58,77 \pm 1,84$  dias) e *M. rosae* ( $55,63 \pm 1,87$  dias), entretanto, não houve diferença entre a longevidade de fêmeas e machos. Conclui-se que *M. rosae* é adequado para o desenvolvimento dos adultos de *C. externa*.

Palavras-Chave: crisopídeos, *Ephestia kuehniella*, *Macrosiphum rosae*.

Instituição de Fomento: CNPq, CAPES, FAPEMIG

Link do pitch: [https://youtu.be/XRdKVI87\\_2c](https://youtu.be/XRdKVI87_2c)